



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Geologia e caracterização petrográfica do picrito do Boqueirão e sua correlação com outras rochas máfico-ultramáficas no SW do Escudo Sul-riograndense
Autor	ARIEL ROCHA GOULART
Orientador	MARIA DO CARMO PINTO GASTAL

O trabalho trata do mapeamento e caracterização petrográfica do picrito do Boqueirão, localizado no município de Bagé, visando correlacioná-lo a outras rochas máfico-ultramáficas regionais. Embora este aflore em corpo tabular de pequena dimensão (50 x 300 m), é uma rocha com alto conteúdo de MgO (21-31%), derivada de magma mantélico originado por alto grau de fusão parcial, o que por si só justifica seu estudo. O mesmo tem sido associado ora a rochas alcalinas cretáceas, ora a ultramáficas neoproterozóicas. Está localizado ao norte do Lineamento Ibaré, que é definido como uma zona de cisalhamento transcorrente dextral com direção NW-SE, reativada em condições rúpteis com cinemática sinistral. Este lineamento, que corresponde grosseiramente à zona de falha Suspiro-Linhares (N40°-50°W a N70°W), tem sido interpretado como limite entre dois terrenos geológicos no oeste do Escudo Sul-riograndense. O Terreno Taquarembó, a sul, é constituído por granulitos paleoproterozóicos, intrudidos por granitóides metaluminosos cálcio-alcalinos a alcalinos. O Terreno São Gabriel, a norte, consiste de gnaisses e granitóides relacionados à orogênese São Gabriel (900-700 Ma), imbricados tectonicamente a metaultramafitos de fácies anfíbolito e a metassedimentos de fácies xisto-verde (Complexo Metamórfico Arroio Marmeleiro – CMAM). As sequências neoproterozóicas da Bacia do Camaquã se sobrepõem ao último terreno, enquanto aquelas continentais cambro-ordovicianas ocorrem a leste sobre os dois. Foi efetuado levantamento de campo detalhado ao redor do picrito, com a caracterização de litologias e feições estruturais. Os dados de acamadamento e foliações foram processados em estereogramas, enquanto as estruturas frágeis em diagramas de roseta. Os alinhamentos e lineamentos tectônicos foram extraídos manualmente a partir do modelo digital de elevação derivado do STRM (*Shuttle Radar Topography Mission*, resolução de 90 m, NASA 2000). Para as amostras coletadas do picrito, foram confeccionadas lâminas delgadas a fim de realizar sua análise petrográfica, incluindo análises modais e caracterização da mineralogia e de texturas. Os lineamentos estão distribuídos segundo três direções principais: N30°-45°W a N70°W (zonas de falha Suspiro-Linhares, Arroio Marmeleiro e do Cambará); N10°-25°E a N40°E (zonas de falha Graciano, Cerro Alegre, Passo dos Enforcados e Lixiguana); e N70°-80°E (zona de falha da Porteira). Aquelas de direção NNE-SSW são as mais jovens, uma vez que truncam as NW-SE e deslocam as ENE-WSW. O picrito ocorre cerca de 1,5 km ao sul da Z. F. da Porteira, que delimita o contato dos metassedimentos com a sequência vulcanogênica neoproterozóica (Formação Hilário). Esta falha afeta mais intensamente os filitos ao longo de uma zona de 50-100 m, os quais em locais mostram-se carbonatados. A sequência vulcanogênica, por sua vez, exibe incipiente cataclase. Todavia rochas variadas nesta sequência (brechas piroclástica, tufos e lavas diversificadas), nas proximidades da referida zona de falha, sugere que essa serviu de conduto para os magmas. Os metassedimentos encaixantes consistem de uma sequência areno-pelítica epimetamórfica que tem sido agrupada no CMAM. Predominam metapelitos com intercalação de camadas finas (cm) de metarenitos. Ao sul, também ocorrem cristas maiores (dam) de metarenitos e quartzitos alinhadas segundo E-W. A foliação principal (S_1), com orientação média de N50°-70°E a N70°-80°W, exibe alto ângulo para sul ou norte. Esta é subparalela ao acamadamento primário (S_0), com orientação N60°W a N70°E subvertical, dado pela intercalação de camadas de metapelitos e metarenitos. Ao leste do picrito a S_1 converge para a direção N15°-45°E, com moderado a baixo ângulo para NW. Esta pode ser correlacionada a uma clivagem de crenulação (S_2) definida ao nível regional por planos axiais de dobras isoclinais a fechadas. O picrito intrude os metapelitos paralelo a sua foliação principal, e é afetado por falha de direção NNW-SSE, onde está mais alterado para serpentinas. É caracterizado por uma rocha inequigranular fina a média com oikocristais de diopsídio subédricos englobando cristais anédricos de olivina. Apresenta textura ortocumulada, onde os cumulados são constituídos por olivina, enquanto que o *intercumulus* é preenchido por diopsídio poiquilítico, kaersutita, flogopita, vidro intersticial e minerais opacos. Com base na petrografia e nas relações de campo, pode-se concluir que o picrito é de caráter intrusivo e formado em evento posterior à formação dos metaultramafitos criogenianos.